

Jornal de Melgaço

ORGÃO DOS INTERESSES-LOCAES

ASSIGNATURAS

Anno.....	15000 réis
Semestre.....	8000
Africa (anno).....	25000
Brazil (.....)	35000

PROPRIETARIO E EDITOR

Duarte A. de Mayallhães

ANNUNCIOS

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações contracto especial.	
Numero avulso.....	40

MELGAÇO, 27 DE FEVEREIRO

O GOVERNO E AS CAMARAS

Continuam hoje os trabalhos parlamentares interrompidos pelas festas do carnaval, diz a *Tarde*:

«Na primeira parte da sessão, a camara dos deputados occupou-se, como devia, pelos motivos expostos no parecer do *bill*, dos decretos dictatoriaes de caracter politico, discutindo e votando o *bill*, na parte que releva o governo da responsabilidade em que incorreu por haver assumido a dictadura, discutindo e votando o decreto que reorganizou a camara dos pares e alterou alguns artigos constitucionaes da carta.

A segunda parte da sessão interessa bem mais ao paiz. Liquidada a questão politica, que não logrou aquecer o nunca a despeito de todos os esforços empregados pelas opposições, a camara vae occupar-se especialmente das questões de administração. únicas que hoje lhe despertam a attenção, únicas que por elle se interessa, no que dá uma prova de bom senso, digna de elogio.

Assim, vae a camara dos deputados começar já a discutir a contribuição de registo, a contribuição industrial e a reforma da policia, a que se seguirão os outros decretos dictatoriaes.

A reforma administrativa e a lei eleitoral vão tambem ser examinadas pelas respectivas commissões, sendo pro-

vavelmente seu relator o deputado Pereira e Cunha, se o seu estado de saúde lh'o permitir, o que felizmente se póde ter por certo.

A camara dos pares deve amanhã começar a discutir o decreto que a reformou, discussão que não é natural que se prolongue, uma vez que todos os dignos pares... são vitalícios. Os que poderiam alongar os debates, dando lugar a largas e azedas controversias, já lá não estão. Supponho que todos nos percebem.

Votado o parecer que a reforma, a camara alta passará a occupar-se dos decretos relativos ás questões de administração, que lhe forem enviados da outra casa do parlamento.

Como se vê, as camaras cooperam com o governo para que a actual sessão seja de verdadeira utilidade para o paiz.

Por sua parte o governo, forte com a leal coadjuvação dos representantes do paiz, vae apresentar brevemente ao parlamento algumas propostas, entre outras as de fazenda, de que algumas já hontem foram lidas em conselho de ministros e as que dizem respeito a compra de navios de guerra, e a reformas no ultramar.

Governo e camaras entram assim n'um periodo, que talvez não seja muito interessante, *bajo el punto de vista* dos jogos florae da rhetorica politica, mas que em compensação é útil e proveitoso aos interesses do paiz.

Antes assim.

UMA APRECIACÃO JUSTA

O *Economista* aprecia da seguinte forma a desgraçada situação politica do partido progressista:

«Andava-se segredando que o partido progressista, votado o *bill*, sabiria da sua exquísita situação de abstenção politica. Não havia fundamento para o suppor, porque aquelle partido padece de uma doença terrível; é a de querer ser logico, e depois de entrar no caminho dos procedimentos absurdos.

Condemnou tudo o que foi feito em dictadura, jurou que havia de destruir tudo, naturalmente em dictadura para ser logico, e entendeu portanto que dar qualquer passo, que significasse entrar no caminho do bom senso e das normas constitucionaes seria praticar um acto menos digno.

E' por isso que vae refinando nos seus propositos, e para bem afirmar que persiste n'elles, até resolveu que os seus generaes que são membros do conselho d'Estado não comparecessem á reunião de quarta-feira, em que foi apresentado o decreto das côrtes acerca da pensão João de Deus, *bill* e dos anarchistas.

Pois não nos parece que escolhessem a melhor occasião para accentuar mais a sua abstenção partidaria. Podiam ter reservado isso para mais tarde. Bem sabemos que a maldita logica lhes fez mal, dizem lo-lhes que não tendo discu-

tido os projectos de lei no parlamento, não era regular discutil-os no conselho d'Estado!

Até onde os levará esta logica desgraçada é o que nós não sabemos. Ha de levá-os ao absurdo, porque de absurdos nunca ninguém ponde tirar outra coisa.»

FACTOS DA SEMANA

Embarque do batalhão de Murcia para Cuba

Eis o que dizem de Vigo acerca da partida do regimento de Murcia, de guarnição n'aquelle cidade:

«No dia 16 realisou-se n'esta cidade a missa campal na avenida de Elduayen, officiado o bispo de Tuy, e á qual assistiram o regimento expedicionario, autoridades civis e militares e muitos populares.

O prelado, terminada a cerimonia, arengou ás tropas, proferindo patrioticas phrases, animando os soldados a sacrificar a sua vida pela patria.

Fallou depois o general Moltó, pronunciando tambem phrases eloquentes.

O capitão general terminou com vivas á Hespanha, ao exercito, ao povo de Vigo e ao batalhão de Murcia, que foram correspondidos entusiasticamente pela multidão.

Em seguida o general Solano, no chamado Campo de Granada, passou revista ao batalhão expedicionario de Mur-

neros mãos! Como eu e Maria o abraçamos!... Como ambos lhe dissémos do intimo da alma:

—Obrigado, meu amigo!... obrigado, Diogo!...

XIII

Depois d'esta scena não se fallou mais no casamento de Maria. Ultima dor cem vezes abençoada, que nos havia reconciliado! Ainda que já nos não procurassemos, ao menos não nos esquivariamos.

Todos os domingos, como nos felizes dias da nossa mocidade, renovava o meu costume de lhe oferecer agua benta á saída da igreja.

Durante a missa retomei tambem o meu logar hereditario no mesmo banco que ella. Por uma singular ironia do destino, Cesarina e seus filhos encontravam-se commosco tanto na igreja como na rua. E contudo, isto não impedia que trocássemos aos domingos os nossos livros de missa, que eram eguaes, porque eram os das nupcias, de modo que pela semana adiante, rogava Maria por mim no meu livro, em quanto eu rogava por ella no seu. Depois, quando vinha do mar, ia eu para a horta... que fica, como sabeis, defronte da sua janella.

(Continua)

Anno 3.º «Jornal de Melgaço» N.º 115

FOLHETIM

o tio Pedro

XII

Chegou afinal o dia do noivado. Na vespera havia eu ido para o mar. Todo o dia bordejei á rã. Mas ao declinar da tarde, como por crueza infernal, as ondas arrojavam-me para a praia de Villerville, constroangendo-me a pairar em frente das luzes fulgurantes do festim!

Tenho ouvido fallar em horrosos supplicios que d'antes havia... os tratos, as rodas... de infelizes a quem se arrancava a lingua e as unhas, a quem quebravam os ossos, escorchavam e queimavam vivos. Pois juro-vos que todos esses martyres padeceram menos que eu, durante esta noite.

A final já não podia mais; dei-tei a ancora, atraquei á praia, metti-me atraz das sebes, e cheguei ao prado em que se celebrava a boda (onde tambem deviam ser as nossas...), encobri-me com o mato e observei.

Pobre Maria! haviam-n'a obrigado a dirigir as canções, e por consequencia estava cantando; era a canção do rosal —sabei-la? Quando ella acabou a ultima copla, um maritimo accendeu o cachimbo ao pé de mim; a luz deu-me em cheio; Maria viu-me então, e, dando um grito, caiu. Corri para ella, e Diogo correu quasi ao mesmo tempo que eu. Mas, sem mostrar ciúme nem colera, antes apertando-me a mão com certa amizade, e olhando para Maria que ia tornando a si:

—Não tenhas medo, disse elle admirado.

Era um excellente homem, Diogo. Não adivinhaes ainda o que elle fez?.. Oh! quem o adivinhára?

Elle que de ordinario era tão pacifico, tão bom, tão sobrio, dir-se-hia que se houvera tornado outro homem! Fazia tamanho alarido, que era mister recordar-se-lhe o festim das nupcias; pedia cidra, vinho, aguardente... muita aguardente. Passado um quarto de hora estava embriagado, ou pelo menos parecia-o.

Pela noite adiante, tinha Diogo posto tudo em desordem, implicado com todos os rapazes, e afugentando as raparigas todas. Pela manhã levou Maria

para casa da mãe, e entregou-lh'a fazendo um motim escandaloso, a ponto de querer bater em ambas.

—Virgem Santissima, exclamou Joanna depois d'elle sair, que pessimo homem! Postes vós, Maria Santissima, que não fizestes conhecer a tempo de obstar alguma desgraça. Quem o havia de suspectar? Minha filha jámais será sua mulher!

Effectivamente desmanchára-se o casamento. O noivo de Maria tinha sido posto para sempre fóra de casa de Joanna, com applauso unanime da aldeia toda, que se retirava repetindo com ella:

—Que mau homem!... Quem tal diria? Que selvagem!...

Oh! mas não era assim! Se Diogo nos tinha comprehendido, tambem nós depois o comprehendemos a elle.

Pouco depois voltou ao campo—que já estava deserto. Achava-me en ainda alli. Maria não tardou a apparecer, curiosa e furtivamente. Diogo veiu collocar-se entre nós ambos, e recobrando a razão como por encantamento, tornou-se tal qual era. Foi bastante olharnos sorrindo, e estender para nós as mãos em que trazia o ramallete e a sua fita de noivo. Oh! com que gratidão e ategria lhe não apertamos aquellas ge-

TYPOGRAPHIA

DO
"JORNAL DE MELGAÇO"

Esta casa typographica, encarrega-se de qualquer trabalho bem como facturas, memoranduns, mappas, livros, participações de casamento, cartas, funebres, cartazes e programmas para theatros, bilhetes para rifas e encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas por preços modicos.

CARTÕES DE VISITA

Branco desde 300 a 600 rs.
De luto desde 600 a 15000 rs.

LOJA NOVA DO CANTINHO

LARGO DO CHAFARIZ

MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho), proprietario d'este novo estabelecimento, convida o respeitavel publico a que visite esta recente casa de negocio, onde encontrará variado sortido d'objectos de mercearia, fazendas, louças, ferragens, papellaria, calçado, e mais artigos de commercio, por mudo, os quaes se vendem por preços modicos em cuja occasião analizarão o bom gosto, a excedivel limpeza e acceio dos mesmos.

GRANDE REDUCCAO DE PREÇOS

LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

MELGAÇO

O proprietario d'este muito conhecido estabelecimento participa a todos os seus freguezes, e ao publico em geral que recebeu um grande sortido dos artigos seguintes:

- Lenços para bolso a 25 rs. e mais preços.
- Guardanapos a 25 rs.
- Grande variedade de riscados, a 50, 60 e 70 rs.
- Pannos crus, a 60, 70 e 80 rs.
- Camisolas a 100 rs.
- Cotim de linho muito barato.
- Picottinhos a 550 rs. o metro.

Grande variedade em doce e bolacha, da fabrica da Pampulha.—Sortido completo em generos de mercearia.—Calçado para homem, senhora e creança.—Tudo mais barato do que na Galiza.

Vender muito e ganhar pouco, é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellento alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorisada e privilegiada.

MELGACENSES!

Visitae a mercearia de Joaquim d'Ugas Afonso, em Prado, logar da Corredoura, e vereis um lindo sortido de fazendas de lã, proprias da presente estação, para fatos d'homem; bem assim um completo sortido de riscados, cutins, algodões e generos de mercearia, que tudo vende mais barato que qualquer outro estabelecimento.

VER PARA CRER!

MACHINAS DE COSTURA

MEMORIA

JERONYMO F. DE BARROS, tem no seu estabelecimento as celebres machinas de costura MEMORIA as quaes são fornecidas por JOSÉ M. DA GAMA, do Ponte do Lima, a quem lhe foi dado exclusivo de venda n'este districto.

Machinas a 45500, 115000, 165000, 225500, 325000, 405000 rs. e mais preços.

VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES

Ensino gratis.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorisado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescencia de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase a venda nas principaes pharmacias.

MACHINAS DE SINGER

(PARA COSTURA)

As melhores até hoje conhecidas.— A prestações semanaes. Grandes descontos a prompto pagamento. Vende-as em Melgaço, o seu representante:

FELICIANO CANDIDO D'AZEVEDO BARROSO (O CANTINHO)

MELGAÇO

CONTRA A TOSSE

KAROP PEITORAL JAMES

Unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saúde Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

COLLEGIO DE SANTA CLARA

EM

VALENÇA

DIRIGIDO POR IRMãs HOSPITALEIRAS PORTUGUEZAS

Neste collegio proporciona-se ás alumnas uma educação verdadeiramente christã a par de uma instrução esmerada.

O ensino comprehende a instrução elementar e complementar: lingua franceza, desenho, salfejo, musica, piano e canto, labores &c.

No escriptorio do ex.^{mo} sr. dr. Antonio Joaquim Durães, fornecem-se prospectos a quem os requisitar.